



DINÂMICA DO CRESCIMENTO DO TUBO POLÍNICO EM BANANEIRA POR MEIO DA MICROSCOPIA DE FLUORESCÊNCIA

ALESSANDRA OLIVEIRA BARBOSA¹; JANAY ALMEIDA DOS SANTOS-SEREJO²; FERNANDA VIDIGAL DUARTE SOUZA²

¹Bióloga, estudante de pós-graduação, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas - BA, e-mail: biologia.tafnes@yahoo.com.br

²Pesquisadora, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Mandioca e Fruticultura, e-mail: janay.serejo@embrapa.br; fernanda.souza@embrapa.br

Resumo: Técnicas de microscopia de fluorescência com anilina azul possibilitam análises de características relacionadas à germinação dos grãos de pólen, bem como das taxas de crescimento do tubo polínico. Objetivou-se observar a dinâmica do crescimento do tubo polínico em cultivares de bananeira por meio da fluorescência. Flores femininas de três acessos diploides (086094-20, Lidi e TDM) foram protegidas em sacos de nylon, polinizadas manualmente no dia seguinte com pólen do diploide SH3263 por volta das 8 horas da manhã. Após 6, 8, 24, 32, 48 e 56 horas, os botões florais foram coletados, retirando-se os estigmas e ovários que foram imersos em solução de etanol-ácido acético 3:1, durante 24 horas. Posteriormente o material foi colocado em etanol 70% e autoclavado durante diferentes intervalos de tempo (20 min a 2 horas) em solução de sulfito de sódio para amolecimento e clareamento do tecido. Em seguida foram lavados com água destilada e mergulhados em solução corante de anilina azul 0,01% por 4 horas. O material foi depositado em lâminas de vidro e observado sob microscópio óptico de fluorescência OLYMPUS U-RFL-T. Foi possível observar a dinâmica do crescimento do tubo polínico nas cultivares testadas. Os tempos de 2 horas de autoclavagem para os estigmas e 20 minutos para os ovários foram mais eficientes para amolecer os tecidos permitindo melhor visualização. Os cruzamentos apresentaram alta taxa de germinação do pólen no estigma e desenvolvimento do tubo polínico na região do estilete no período de 6 até as 24 horas após a polinização. Verificou-se a presença de tubo polínico no interior do ovário após 32 a 56 horas, assim como, a presença de óvulos fecundados. Considerando que esta é a primeira vez que o protocolo é aplicado à cultura da bananeira, avaliações mais aprofundadas se tornam necessárias para elucidar aspectos relacionados à esterilidade de alguns genótipos.

Palavras-chave: *Musa* spp; Melhoramento de Plantas; Fertilidade

Área: Vegetal